

A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Faustiane Markielen Sales dos Santos¹, Hellen Chrystianne Lucio Barros².

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata, Brasil. E-mail:faustianemarkielen@hotmail.com.

² Professora Orientadora, Pós Doutora, Universidade de Pernambuco, E-mail: hellen.barros@upe.br.

Introdução

A trajetória da educação inclusiva no Brasil evidencia que o caminho para a consolidação de uma escola democrática foi marcado por rupturas e avanços não lineares. Durante muito tempo, crianças com deficiência ou em condição de desenvolvimento atípico foram relegadas à margem do sistema educacional, tratadas como incapazes ou improdutivas, o que resultava na negação de seu direito à escolarização (Santos, 2022).

Na perspectiva da educação inclusiva é possível ressaltar que esse tipo de educação se contrapõe a um sistema onde os alunos precisam se adaptar, defendendo que a escola deve se ajustar as singularidades de cada estudante. (Barroso, 2025). Com isso, é visto que a educação inclusiva passa por 4 fases, sendo elas: exclusão, segregação, integração e inclusão. A exclusão é definida como a fase em que a pessoa com deficiência era afastada da vida escolar e social, não apresentando nenhum direito ou oportunidade, sendo assim, muitas vezes mantidas em casa ou em instituições de cuidados (Dieter; Rodrigues, 2026).

Já a segregação surge da ideia onde as pessoas poderiam estudar com instituições ou salas separadas. Esse processo apresentava como objetivo ofertar algum tipo de educação, mas sem que houvesse o convívio com os demais estudantes. A integração consiste no processo de aceitação das pessoas com deficiências em escolas regulares, onde era possível observar a necessidade de adaptação ao sistema educacional existente. E a inclusão que é tida como a fase atual, garante que todas as pessoas aprendam juntos, porém, evidenciando a necessidade de adaptação de cada aluno, proporcionando assim, recursos, acessibilidade, estratégias pedagógicas diferenciadas (Dieter; Rodrigues, 2026).

Dentro da perspectiva escolar, era possível evidenciar que a forma de ensino projetada nas escolas era a realização da memorização das informações desenvolvidas no ambiente

escolar, visando uma padronização de notas e conhecimento. Com isso, foi visto com o tempo diferentes percepções dos alunos em relação ao ensino e aprendizagem desenvolvidos, evidenciando assim, que cada aluno apresenta limitações, desafios, tempos diferentes de aprendizagem e formas diversas de compreensão (Souza; 2025).

A visão em relação as pessoas com deficiência passaram a ser desenvolvida na sociedade após a segunda guerra mundial, quando muitos soldados ficaram com algum tipo de deficiência. E devido a isso, o governo começou a reabilitá-los dentro da sociedade. Onde até então, era visto que pessoas que nasciam com deficiência eram excluídas da sociedade ou que nasciam de tal forma como uma representação dos pecados, sendo assim, considerados como não ativos para o meio social (Amaral, 2019).

Quando se fala do aluno com paralisia cerebral, é possível evidenciar dificuldades específicas, principalmente quando se trata da aprendizagem desse aluno. Visto que a paralisia cerebral é descrita como um grupo de desordens do movimento e da postura que são causados devido a lesão cerebral de caráter não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento cerebral do feto, bebê ou criança, resultando em limitações funcionais (Amaral, 2019).

Essas limitações podem impossibilitar ou dificultar na compreensão dos conteúdos escolares e essa realidade não é vista pelos professores no momento de sua formação. E devido a isso, é visto que muitos professores apresentam grandes dificuldades em desenvolver a educação inclusiva, sendo necessário a formação continuada. Entretanto, é muito observado que a educação especial é abordada muitas vezes de forma superficial, sendo necessário pensar em uma formação de professores direcionada a realidade escolar e a consonância (Machado, 2026).

Contudo, apresenta como objetivo investigar como os professores descrevem suas experiências no trabalho pedagógico com alunos com paralisia cerebral; compreender de que forma os docentes organizam suas práticas pedagógicas para promover a inclusão desses estudantes; identificar os recursos pedagógicos e estratégias utilizados pelos professores para atender alunos com paralisia cerebral.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e discutir produções acadêmicas relacionadas à percepção de professores sobre a educação inclusiva de crianças com paralisia cerebral.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de busca acadêmica, com destaque para o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores em língua portuguesa: “paralisia cerebral”, “educação especial”, “educação inclusiva”, “estratégias pedagógicas” e “percepção dos professores”.

Foram incluídos textos disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa e que apresentassem relação direta com a temática investigada, especialmente estudos que abordassem a inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral, as práticas pedagógicas utilizadas e os desafios enfrentados pelos professores. Foram excluídos trabalhos repetidos, textos sem relação com o objetivo da pesquisa e publicações que não tratavam da realidade educacional inclusiva.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e conteúdos principais, buscando identificar as contribuições de cada estudo para a discussão proposta. Em seguida, os dados foram organizados em uma tabela analítica, contemplando autor, ano, título, tipo de amostra, percepção dos professores, recursos pedagógicos e principais resultados.

A análise foi desenvolvida de forma interpretativa, considerando os pontos de aproximação entre os estudos selecionados. Desse modo, buscou-se compreender como os professores percebem a inclusão de alunos com paralisia cerebral e quais recursos pedagógicos são apontados como necessários para favorecer sua participação, permanência e aprendizagem no contexto escolar.

Resultados e discussão

A análise dos estudos selecionados indica que a inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, aos recursos pedagógicos e às condições estruturais da escola.

Tabela 1 – Seleção de artigos relacionados ao tema

Autor/Ano	Amostra	Percepção dos professores	Resultados
Sousa (2021)	Professores do ensino fundamental	Reconhecem a inclusão, mas relatam insegurança e falta de formação.	Aponta a necessidade de formação continuada e apoio institucional.
Mendes (2024)	Professores e equipe escolar	Percepção positiva, com destaque para barreiras pedagógicas e estruturais.	A inclusão depende da articulação entre escola, família e políticas públicas.
Alves (2025)	Professores do AEE	Valorizam a análise funcional, mas têm dificuldade na aplicação da CIF.	Defende formação específica e recursos adaptados.

Ogasawara (2017)	Professores da educação básica	Apresentam percepções variadas, entre aceitação e resistência.	A formação docente influencia a efetividade da inclusão.
------------------	--------------------------------	--	--

Fonte: Autoria própria (2026).

Os resultados demonstram que os professores reconhecem a importância da inclusão, porém ainda enfrentam inseguranças para atender às especificidades dos alunos com paralisia cerebral. Essa dificuldade está associada, principalmente, à falta de formação continuada, à limitação de recursos adaptados e à necessidade de maior apoio institucional.

De modo geral, os estudos apontam que a inclusão não depende apenas da presença do aluno na escola regular, mas de planejamento pedagógico, acessibilidade, adaptação curricular, apoio do AEE e trabalho colaborativo entre escola, família e políticas públicas. Assim, a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo, voltado à permanência, participação e aprendizagem do estudante.

Conclusão

A pesquisa evidenciou que a inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral não se limita ao acesso à matrícula, mas envolve a criação de condições reais para participação, aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano escolar. Os estudos analisados mostram que os professores reconhecem a importância da inclusão, porém ainda enfrentam dificuldades para organizar práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas desses alunos.

Nesse contexto, a formação docente aparece como um dos pontos centrais da discussão, pois muitos professores relatam insegurança diante das adaptações curriculares, do uso de recursos pedagógicos e da compreensão das limitações motoras, comunicacionais e funcionais associadas à paralisia cerebral. Assim, a inclusão exige mais do que boa vontade: requer planejamento, apoio institucional, acessibilidade e articulação entre sala regular, AEE, família e gestão escolar.

Conclui-se, portanto, que a efetivação da educação inclusiva para alunos com paralisia cerebral depende de uma prática pedagógica sensível às singularidades do estudante e sustentada por formação continuada, recursos adaptados e trabalho colaborativo. Dessa forma, a escola poderá avançar de uma inclusão apenas formal para uma inclusão concreta, capaz de favorecer a permanência, a participação e a aprendizagem com dignidade.

Referências

AMARAL, Lucas Costa. Pessoa com deficiência: inclusão e acessibilidade na sociedade contemporânea. **Legis Augustus**, v. 12, n. 1, p. 33-52, 2019.

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

BARROSO, Sílvia Helena Rocha. Avaliar a política da educação inclusiva sob o olhar dos docentes no Centro de Educação Infantil Criança Feliz em Aquiraz/Ceará. 2025.

DE ARAÚJO ALVES, Ana Paula; VIEIRA, Adriana Silva; LIONE, Viviane de Oliveira Freitas. A paralisia cerebral e a funcionalidade pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF): percepção dos professores do atendimento educacional especializado. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 13, p. e21575-e21575, 2025.

DIETER, Luciane; RODRIGUES, Dayanny Deyse Leite. Educação inclusiva na segunda fase do ensino fundamental: contextos e concepções. **Ivy enber scientific journal**, v. 6, n. 1, p. 85-117, 2026.

MACHADO, Nelson Silva. Para além da sala de aula: desafios e potencialidades das práticas colaborativas entre professores. 2026.

MENDES, Cleoneide Vieira de Souza. A Inclusão do Aluno com Paralisia Cerebral: o Papel da Escola, Desafios e Construções. 2021.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. **Percepção dos Professores Sobre os Alunos em Situação de Inclusão**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia (Brazil).

SANTOS, Tatiana Souza. Educação inclusiva de pessoas com deficiência no Brasil: avanços, retrocessos e uma pandemia no meio do caminho. 2022.

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues de et al. A inclusão escolar do aluno com paralisia cerebral: a percepção dos professores do ensino fundamental. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

SOUZA, André et al. Educação inclusiva e tecnologia: ferramentas para a equidade educacional. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, p. 1-16, 2025.